



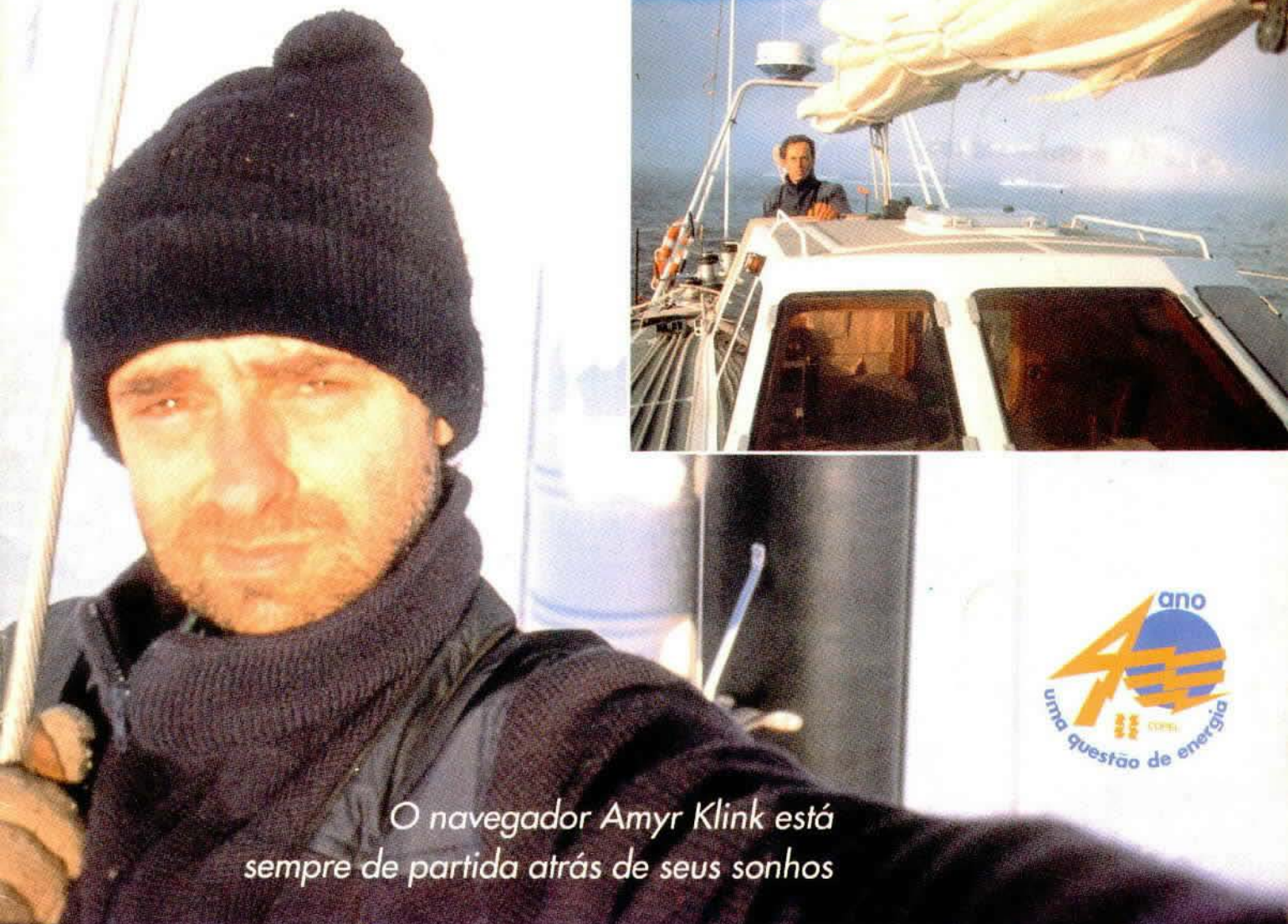
A CADA TRÊS MESES MUDA A LEITURA DO CONSUMO

Novo sistema começa em outubro

ANO XXV - Nº 187 - JUL/AGO/94

CONTROLE
A FONTE

*Campanha tem
muitas adesões*



*O navegador Amyr Klink está
sempre de partida atrás de seus sonhos*



NAVEGAR É PRECISO

CARTAS

SUMÁRIO

MERCADO

Governador conhece lucro 3

GENTE

Alimentos para quem
tem fome 4

OBRAS

Caxias salta do papel 5

EMPRESA

Em Londrina, há 20 anos 7

DIRETO DA CAPA

O navegador solitário 8

NOTAS 11

EVENTOS 14 e 15

IMAGEM 16

Parabéns pela nova revista. Vamos manter o nível pois ficou de excelente qualidade.

• Adair Dumas
SMN/DPMM/VSCM



Olá pessoal. Tenho 8 anos e adoro pintar e desenhar. Gostei da idéia da gente ter um lugarzinho para nós, crianças.

• Raquel Trentini Giraldi



Olá. Tenho 10 anos. Sem dúvida, foi muito legal vocês deixarem um cantinho para nós.

• Karen Franklin Giraldi



Muito bonito o CI ano XXV nº 186.

• Juventina Martins da Lus
SMO/DPMV/VSCV

Achei muito interessante a revista enviada a todos os copeltanos. Obrigada.

• Roselene Adelia Marchel Santos
CDPV



Parabéns pela "promoção" de jornal para revista. Essa inovação com toda certeza teve aprovação geral.

• Marcos Tanaka
CDCP/VCMO/SCCO



De roupa nova, a revista CI conseguiu despertar o interesse do copeltano e de seus familiares.

Parabenizo os editores e a Coordenação de Marketing e Comunicação.

• Márcia Móres Vieira
SRC/CDPA/APGA

COPEL EM NÚMEROS

Consumidores 2.212.958

Residenciais 1.715.690

Rurais 245.295

Comerciais 193.624

Industriais 30.530

Outros 27.819

Localidades atendidas 1.091

Empregados 9.564

Superintend. Regionais 5

Centros de Distribuição 19

Agências 405

Postos de atendimento 31

Linhas de transm. 6.072 Km

Linhas de dist. 124.400 Km

Postes em LD's

e LT's 971.000

Postes em rede 750.361

Subestações 322

Capacidade de

transformação 13.905 MVA

Usinas hidrelétricas 16

Usinas termelétricas e

dieselétricas 2

Potência instalada ... 3.337 MW



COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA - COPEL (criada em 26 de outubro de 1954) • **Presidente:** João Carlos Cascaes • **Dir. Eng. e Construção:** Raul Munhoz Neto • **Dir. Econômico-Financeiro:** Ronald Thadeu Ravedutti • **Dir. Administrativo:** Gino Azzolini Neto • **Dir. de Distribuição:** Nilson Ricetti Xavier de Nazareno • **Dir. de Operação:** José Ivan Morozowski • **Copel Informações** • Revista de distribuição dirigida editada pela Coordenação de Marketing e Comunicação Social - CMC • **Conselho Editorial:** Júlio A. Malhadas Júnior - Marisa Boroni Valério - Romeu Franzen - Rosane de Souza. **Fotos:** Irineu Niévola e Ennio Vianna • **Redação:** Rua Coronel Dulcídio, 800 Fone: 322-3535-ramal 4712 • CEP 80420-170 - Curitiba - Paraná • **Produção Gráfica e Editoração Eletrônica:** Fatorria de Arte Criação e Comunicação - Fone: 234-2543 • **Fotolito e Impressão:** Thiago Artes Gráficas Ltda - Fone: 272-5344

GOVERNADOR CONHECE O LUCRO

'BALANÇO MOSTRA CRESCIMENTO E SOLIDEZ FINANCEIRA

O governador Mário Pereira transferiu seu gabinete do Palácio Iguazu para a sede da Copel, em Curitiba, durante a manhã do dia 9 de agosto, despachando com a diretoria sobre diversos assuntos da área de energia.

Ele recebeu um relato das principais atividades da Copel e a cópia do balanço financeiro do primeiro semestre deste ano, quando a empresa apresentou lucro líquido de R\$ 13,8 milhões.

Satisfeito com o resultado, Mário Pereira foi comunicado, também, de que um estudo da Fundação Getúlio Vargas listando as 500 maiores e melhores empresas do Brasil, com base no desempenho

em 93, situou a Copel como a oitava maior no país - e a primeira dentre as companhias do setor elétrico.

ANALISTAS DE CAPITALIS

Na mesma semana, a Copel foi oficialmente apresentada aos analistas do mercado de capitais do Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília, os principais mercados do país, pelo presidente João Carlos Cascaes e o diretor econômico-financeiro Ronald Ravedutti. Dezenas de analistas assistiram as palestras em que os diretores demonstraram o crescimento e a solidez financeira da Copel.

Além do balanço, Cascaes falou sobre o programa de investimentos de quase US\$ 2 bilhões no próximo

quinquênio, para expansão dos sistemas de geração, transmissão e distribuição de energia.



Governador Mário Pereira reúne-se com Cascaes

ELEIÇÃO

Cascaes preside Acesa

O presidente da Copel, engenheiro João Carlos Cascaes, foi eleito por aclamação presidente da Associação Nacional das Empresas Estaduais de Energia Elétrica (Acesa), durante assembleia realizada em Brasília, no dia 14 de julho. A entidade representa os interesses de 26 concessionárias controladas por governos estaduais.

Nos dois anos de sua gestão, Cascaes pretende integrar as empresas do sistema elétrico brasileiro, unindo-as na mesma luta de buscar um modelo institucional consistente e capaz de garantir racionalidade e eficiência ao seu funcionamento.

A associação também vai defender maior autonomia dos estados no gerenciamento e

aproveitamento de seus recursos hidroenergéticos. Combate ao desperdício, ao excesso de burocracia e à ineficiência são

outros pontos salientados pelo novo presidente da Acesa como metas comuns a serem perseguidas pelas concessionárias.



A posse foi em Brasília

ALIMENTOS PARA QUEM TEM FOME

CAMPANHA CONTRA A MISÉRIA TEM AMPLA ADESÃO

As primeiras doações resultantes da Campanha contra a Fome e a Miséria na Copel já foram feitas. A socióloga Tânia Cascaes entregou 220 cestas básicas de alimentos a 228 famílias carentes de Curitiba. Esse é apenas o começo de um esforço que, em apenas dois meses, resultou na arrecadação de cerca de R\$ 20 mil entre empregados de todo o estado.

As doações são feitas através de autorização de desconto na verba de auxílio alimentação. A maior parte das contribuições varia entre 1 e 5%, mas o percentual é livre. O dinheiro recolhido é aplicado em benefício de comunidades carentes conforme definição das comissões regionais. A verba é doada na própria região em que foi obtida.

CESTAS

As cestas de alimentos entregues por Tânia Cascaes na Vila Parolim, no Jardim Solitude e na Vila São Domingos continham 25 quilos de alimentos não perecíveis. Uma pesquisa de preços foi feita em diversos supermercados da capital e, por R\$18,78, conseguiu-se montar cestas com 5 kg de arroz, 5 kg de açúcar, 2 kg de feijão, 1 kg de farinha de mandioca, 5 kg de farinha de trigo, 1/2 kg de café, 1 kg de macarrão, 1 kg de sal, 1 kg de fubá, 1 kg de leite em pó e 3 latas de óleo.

OUTRAS CAMPANHAS

Diversas iniciativas vêm mobilizando a solidariedade dos empregados da Copel, como doação de lanches para instituições de ampa-



Tânia Cascaes incentivou a campanha

ro a carentes e eventos que cobram alimentos como ingresso. Na Usina de Segredo, por exemplo, os em-

pregados aderiram ao Comitê de Combate à Fome e fizeram até discoteque anti-fome.

Leitura a cada três meses

A Copel está se preparando para implantar a partir de outubro a leitura trimestral do consumo de energia de baixa tensão - residências e comércio, principalmente. A nova sistemática atingirá cerca de dois milhões de unidades consumidoras e resultará na racionalização dos serviços. Já aprovado pelo DNAEE, o fim da leitura mensal é uma iniciativa pioneira da Copel em todo o país.

É no interior que a novidade trará resultados mais significativos a curto prazo. Os 600 eletricitistas, além de cuidar da rede elétrica, dedicam grande parte do expediente à verificação dos

medidores de consumo. Diminuindo a frequência das leituras, esses profissionais ganham mais tempo para os afazeres técnicos, melhorando a qualidade do serviço, sem custo adicional para o consumidor.

O pagamento das contas pelos consumidores continuará sendo mensal, calculado sobre a média do trimestre. Na nova leitura, no fim de três meses, eventuais distorções serão corrigidas.

Os integrantes do Conselho de Consumidores da Copel manifestaram apoio integral à decisão da companhia, após ouvirem explicações detalhadas sobre a sistemática.

SALTO CAXIAS SALTA DO PAPEL

O PRIMEIRO TRATOR JÁ RASGOU A TERRA NO CANTEIRO

A Copel prepara o lançamento das concorrências internacionais para a compra das turbinas e dos geradores que vão equipar a Hidrelétrica de Salto Caxias, a ser construída no Rio Iguaçu. Cada um dos quatro grupos hidrogeradores terá 310 megawatts de potência instalada, e capacidade de produção de energia de 1,25 bilhão de quilowatts-hora por ano.

Até meados de dezembro, a companhia prevê anunciar o resultado da concorrência internacional para as obras civis da usina, e assinar o contrato com o vencedor. O objetivo é fazer com que a hidrelétrica comece a sair do papel nos primeiros dias de janeiro. Antes disso, já é possível ver a movimentação no canteiro de obras da futura subestação, a ser construída junto à usina. Em abril, um trator rasgou a terra e começou a terraplenagem.

No mesmo mês, chegou ao fim,

por desistência de seus autores, que apresentaram pedido formal de desculpas à Copel, a ação popular que questionava o resultado da

concorrência para a contratação dos projetos de engenharia e dos estudos ambientais referentes à hidrelétrica.

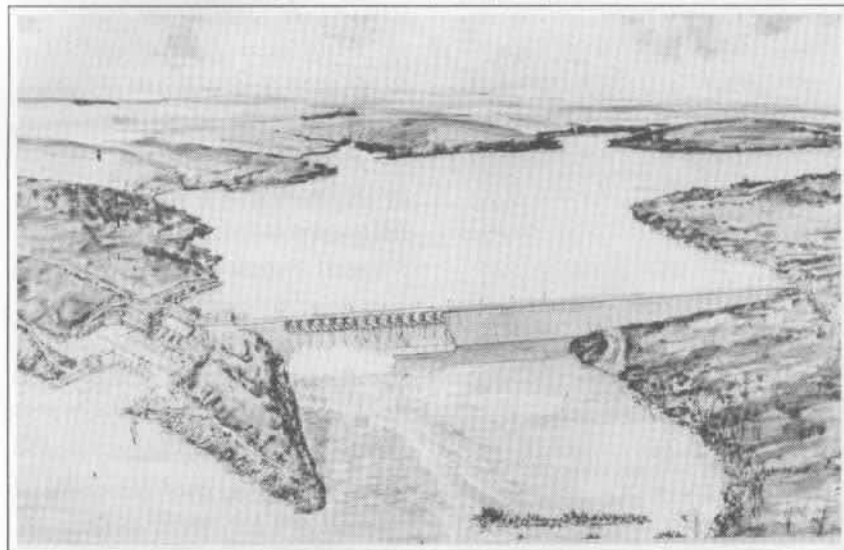
Salto Caxias deve gerar eletricidade a partir de dezembro de 1998. Para tanto, a Copel investirá US\$ 1,09 bilhão. Desse total, cerca de dez por cento serão destinados a projetos e programas de cunho social e ambiental, conforme recomendações do Relatório de Impactos Ambientais (Rima), já aprovado pela Assembléia Legislativa.

O projeto básico de construção foi aprovado pelo DNAEE (Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica), em Brasília, através da portaria 332/94, liberando oficialmente a Copel a dar sequência aos processos licitatórios.

Em outra portaria, o diretor-geral do DNAEE, José Said de Brito, dá à Copel a concessão para construir



O trator faz a terraplenagem e os técnicos examinam as plantas



Configuração artística da futura hidrelétrica de Salto Caxias

e operar uma pequena hidrelétrica de 6,5 megawatts, incorporada à barragem que desviará parte do curso do Rio Jordão para o reservatório da Usina de Segredo.

A barragem para a derivação do Rio Jordão deve começar a ser construída nas próximas semanas. O trecho do leito do rio já foi isolado com a conclusão da ensecadeira de montante pelo consórcio italo-brasileiro de empreiteiras Ivaí-Del Fávoro.

DESAPROPRIAÇÕES

A Copel já começou a fazer o levantamento e a demarcação das áreas a serem desapropriadas para a formação do reservatório da Usina de Segredo, através do consórcio Esteio-Aerofoto-Prospect. Em junho, o Grupo de Estudos Multidisciplinar (GEM) promoveu em Três Barras do Paraná um seminário sobre desapropriações e reassentamento de famílias afetadas pela construção de usinas.

Estiveram presentes proprietários vizinhos à área do futuro reservatório, representantes da Emater, do Instituto Ambiental do Paraná, os prefeitos dos municípios, deputados e membros das associações populares e sindicatos de trabalhadores rurais.

A Copel assumiu com os agricultores o compromisso de adquirir até o final deste ano as áreas onde serão reassentadas as famílias enquadráveis nos critérios estabelecidos pela empresa. Como garantia adicional às famílias, a empresa vai incluir os compromissos assumidos no Rima da hidrelétrica, que documentará os preços a serem pagos no processo de desapropriação das terras e a forma dos reassentamentos.

A inclusão desses pontos no Rima significa que todos os acordos deverão ser cumpridos antes do final das obras de construção, pois do contrário as autoridades ambientais não concederão à Copel a necessária licença de operação.



A comunidade esclarece todas as dúvidas nas reuniões

REUNIÕES

Para melhor informar sobre a obra, a Copel promove reuniões de conteúdo didático e abertas à discussão, participação e debate dos pontos de interesse dos habitantes. Dezenas de encontros já foram realizados e assistidos por centenas de pessoas que residem na área de influência da usina.

As reuniões transcorrem em clima de tranquilidade e muitas dúvidas são esclarecidas. As mais frequentes dizem respeito aos procedimentos e prazos a serem cumpridos pela Copel na desapropriação, avaliação de terras e de benfeitorias, pagamento de indenizações, relocação e reassentamento, além das consequências da obra sobre a economia regional.

À moda italiana

A região próxima ao futuro reservatório da Usina de Salto Caxias poderá sediar um importante experimento na área agrícola, em associação com empresas italianas. Tudo está sendo avaliado nos contatos que a Copel vem mantendo com especialistas italianos em reassentamento, que poderão resultar na implantação de fazendas-modelo em regime de joint ventures (associação entre empresas locais e do exterior).

O projeto contaria com financiamento da Finlombarda, entidade que con-

grega bancos e outras instituições de crédito da região de Milão. A Finlombarda propõe-se a financiar desde os estudos de identificação do mercado potencial, aos projetos, até a qualificação técnica e administrativa do pessoal envolvido.

Os primeiros contatos entre a Copel e representantes das instituições italianas foram feitos pelos engenheiros Arturo Andreoli e Mário Roberto Bertoni, que durante dez dias visitaram interlocutores em Roma, Gênova e Bérghamo.

EM LONDRINA, HÁ 20 ANOS

O NÚMERO DE CONSUMIDORES ATENDIDOS TRIPLICOU NESSE PERÍODO

Foto: José Carlos Simões

A Copel comemorou em junho 20 anos de sua presença em Londrina, atingindo o índice de 97% das residências atendidas na área urbana e praticamente 100% das propriedades rurais. O município saiu de 35 mil ligações implantadas pela antiga Empresa Elétrica de Londrina (EELSA), encampada pela Copel, para 125 mil, um número três vezes e meia maior.

O superintendente regional, engenheiro Elmar Lopes, diz que desde os primeiros dias os desafios foram vencidos adequando-se a estrutura física e recursos humanos. Ampliadas as subestações existentes e construídas novas unidades, a Copel promoveu reforma completa na rede elétrica, substituindo postes, cabos e transformadores, e aumentando o número de alimentadores de distribuição. A confiabilidade do sistema cresceu.

Em 94, a empresa inaugura as subestações de Igapó e Palermo. A sexta agência comercial na área urbana acaba de ser inaugurada e o atendimento telefônico foi modernizado. "A Copel garante perspectivas arrojadas para o crescimento de Londrina", afirma Elmar Lopes.



Instalações amplas para prestar o melhor serviço

Dia do 5S une a Copel

Implantado há um ano, o Programa de Qualidade Total da Copel está em pleno desenvolvimento. Os primeiros passos foram a criação do Escritório da Qualidade e da Produtividade e o treinamento de 800 gerentes. O grande momento deste ano foi o Dia do 5S, a 31 de maio, em todas as unidades da empresa.

Com a ajuda dos Facilitadores 5S e apoio de uma cartilha editada pelo EQP e DPDP, o dia foi dedicado a prática dos cinco preceitos que devem nortear o comportamento dos empregados para que a empresa atinja seus objetivos.

As cinco palavras japonesas podem ser traduzidas para: Senso de Organização (Sein), Senso

de Ordem (Seiton), Senso de Limpeza (Seiso), Senso de Asseio (Seiketsu) e Senso de Disciplina (Shitsuke).

No primeiro semestre, diversas outras atividades contribuíram para consolidar o programa. Foram seminários internos - como "A Copehana sob a Ótica da Qualidade Total" -, visitas, palestras dos consultores da Fundação Christiano Ottoni, resolução do segundo problema mais fácil pelas áreas (o problema prioritário será resolvido até 30 de setembro), e a viagem do presidente João Carlos Cascaes ao Japão, a convite da JUSE - Japanese Union of Scientists and Engineers -, cujos métodos e diretrizes da qualidade estão sendo aplicados na Copel.

O NAVEGADOR SOLITÁRIO

PARA AMYR KLINK, O ÚNICO FRACASSO É NÃO PARTIR

“A gente, às vezes, precisa sair da floresta para enxergar as árvores”. O ditado é repetido seguidamente pela mãe do navegador Amyr Klink, que se sente inspirado por ele a cada vez que abandona a terra firme para aventurar-se pelos mares. E foi com essa lembrança que o economista começou uma palestra feita em julho para cerca de 600 gerentes da Copel, em Curitiba.

Bem-humorado, embora tímido e reservado, ele ganhou a admiração da platéia ao falar sobre os desafios de planejar e realizar uma viagem de 630 dias a bordo do veleiro Paratii - cujo roteiro teve início no litoral brasileiro, incluiu uma permanência de dez meses preso no gelo antártico e uma jornada de 109 dias até o Pólo Ártico, no outro extremo do globo.

Aos 38 anos de idade, o descendente de suecos Amyr Klink é uma espécie de Marco Polo brasileiro. Em sua primeira viagem pelo mar, zarpou da costa africana num barco a remo e cruzou o Oceano Atlântico em direção ao Brasil. Sozinho. A segunda aventura foi passar 22 meses em alto-mar num veleiro especialmente construído por ele e uma equipe de 110 pessoas que quase nada conheciam de engenharia naval. Foi sozinho novamente e consagrou-se como o “navegador solitário”.

DESAFIO DE GERÊNCIA

Com dois livros escritos, em que



narra com detalhes as viagens, Amyr tornou-se não só um ídolo para crianças e adultos mas também um

MINHA FUNÇÃO NO BARCO ERA A DE UM OPERÁRIO. A CALMARIA É PIOR QUE A TEMPESTADE. ELA RELAXA A ATENÇÃO

dos conferencistas mais disputados do país, principalmente por empresários e administradores. É fácil entender por quê. O próprio navegador gosta de dizer que suas viagens não foram “uma façanha extraordinária, um desafio de navegação”. Segundo ele, elas foram, sim, um “enorme desafio de planejamento e gerência”.

A grande viagem entre os dois pólos - antártico e ártico - começou no último dia de 1989, quando ele terminou a construção do Paratii, seguindo criteriosamente o planejamento desenhado ao longo das 55 páginas de um caderno de capa azul.

“Eu estava nervoso porque sabia que era só partir. E naquela

noite saí antes do sol nascer, sem me despedir de ninguém”, contou. Só nesse momento, segundo ele, é que o projeto nasceu. “Não adianta a gente ter sonhos se não colocá-los no papel. Nenhuma idéia tem valor se não se conseguir colocá-la em prática e o único erro que um homem pode cometer é o de não praticar suas idéias.”

Obstinado em seus objetivos, Amyr Klink aprendeu que o único “naufrágio” que pode acontecer a um barco é não partir. “O resto é acidente de percurso”. Acidente, aliás, foi o que não faltou nessa viagem. A primeira tempestade en-

frentou na altura do litoral gaúcho, subindo e descendo ondas de quatro a cinco metros de altura.

A velocidade do vento era de 30 nós. Cansado e sonolento depois de horas de tempo bravo - seu dia durava 45 minutos, seguidos de 20 minutos de sono -, viu-se obrigado a tomar café para manter-se alerta. Entrou na cozinha do barco "caminhando" pelas paredes e percebeu que no último café havia liberado, acidentalmente, 13 quilos de gás dentro do Paratii. "Cometi uma bruta falha pessoal. Desliguei o alarme de gás para ouvir o alarme de vento. Se tivesse riscado o fósforo, teria explodido".

Já nesse primeiro susto, Amyr entendeu que qualquer erro poderia ser fatal. "Minha função no barco era a de um operário e comandar o leme era apenas uma de minhas atividades". Após 23 dias de viagem e 10 horas de tempestade, o medo deu lugar ao desejo de vencer obstáculos cada vez maiores. "Como a gente se impressiona com os obstáculos até que aprende a vencê-los!", recorda, contando que desligou o piloto automático e passou a divertir-se atrás de ondas cada vez mais altas, numa espécie de surf oceânico.

TEMPO ESCASSO

Ao contrário do que esperava, Amyr descobriu que na Antártida o tempo é escasso. Principalmente, estando sozinho. Construído para uma autonomia de 40 meses, o Paratii exigia um gerenciamento constante de suas reservas de combustível - a fonte de energia -, comida e peças de reposição. Não havia tempo nem para ler.

Assim como o tempo é curto, as oportunidades não se repetem. Fenômenos óticos registrados na Antártida não têm a frequência que Amyr imaginava. "Não podia des-



perdiçar uma só oportunidade. Em todos aqueles meses só vi uma vez a aurora austral, só uma vez o sol multiplicado por quatro, só uma vez o arco-íris de lua e uma única vez o *green-flash* - uma explosão de luz verde ao crepúsculo."

No meio do gelo, preso até o verão austral, Amyr Klink conviveu com tudo, menos com a ociosidade e a solidão. "Eu falava o tempo todo com, pelo menos, 15 radioamadores, e seguidamente passavam barcos com gente de todas as espécies, desde engenheiros da Nasa até contrabandistas".

Durante a noite polar de 52 dias, o navegador descobriu uma fonte alternativa de luz na brancura da neve, que reflete a luz das estrelas.

"As estrelas são milhares de sóis." Descobriu, em outros momentos, que o problema na Antártida não é o frio, mas o calor. "Quando faz calor, a gente morre de frio, por causa da umidade. Além disso, a neve começa a derreter e a empurrar o barco contra o gelo".

Coisas tão banais quanto suar e tomar banho tornam-se operações arriscadas no pólo antártico. O suor congela e baixa rapidamente a temperatura do corpo, o que pode levar ao estado de choque e à morte. Para o banho é preciso derreter neve e aquecer toalhas. "Por isso, o sábado era o dia nacional de tomar banho na Antártida", brinca Amyr.

No decorrer de quase dois anos de vida no barco, Amyr Klink reconheceu ainda o pior perigo para um navegador: a calma. Pior do que o gelo que esmaga a embarcação, pior do que as tempestades que ameaçam virá-la, a calma expõe barco e navegador a todo o tipo de acidente, simplesmente porque tem o dom de baixar as defesas e relaxar a atenção.

Sempre de partida

Amyr Klink já está de partida novamente. Em dois anos ele pretende estar pronto para a próxima viagem. A rota ainda não foi estabelecida, mas seu objetivo é circunavegar a Terra passando pelo Pólo Norte e retornando pela Antártida. Mas dessa vez, Amyr não vai sozinho. Ele levará dez tripulantes, dos quais quatro já estão escolhidos. Os interessados devem gostar de madrugar e ter muita, mas muita curiosidade.

O projeto está orçado em US\$ 4,5 milhões, que serão gastos em quatro anos, incluindo a cons-

trução do barco e todas as etapas da viagem. A verba também servirá para construir em Paratii, no litoral carioca, onde a família de Amyr tem uma ilha - a Ilha da Bexiga -, um antigo projeto: a Escola do Mar.

"Será um local de treinamento para passar para terceiros aquilo que a gente aprendeu a fazer. A escola é voltada para todas aquelas pessoas que gostam e sentem atração pelo mar. Quero ensinar a molecada a operar um rádio, fazer salvamentos, dar assistência a alguém que sofre um acidente de mergulho."

Amyr Klink acredita que cada uma dessas revelações obtidas na viagem transformam-se em metáforas perfeitas da vida pessoal de cada um e da vida de uma empresa, tenha ela o porte que tiver.

Seus três desafios mais importantes para concretizar o sonho nada

tiveram a ver com conhecimento naval, experiência de navegação, tempo bom ou ruim. Eles são comuns a qualquer outra iniciativa, em terra firme ou em alto-mar. "O primeiro desafio foi a viabilização financeira do projeto. O segundo, foi tecnológico. Tivemos que des-

cobrir como operar motores, baterias e outros equipamentos a 30 graus negativos.

E o terceiro desafio a vencer foi assumir responsabilidades: lá na Antártida não havia ninguém em quem colocar a culpa quando alguma coisa dava errado".

A vez dos gerentes

Além do navegador Amyr Klink, os 600 gerentes da Copel assistiram outras três palestras de convidados de renome nacional. O jornalista Salomão Schwartzman, titular do programa "Momento Econômico", da Rede Manchete, disse que o Brasil tem agora condições como nunca antes teve para recuperar-se "de uma longa doença". Otimista com o Plano Real, ele disse esperar que o governo não medique mal o "paciente" nessa fase de restabelecimento.

Otimismo semelhante com o futuro da economia nacional foi demonstrado pelo economista Carlos Langoni, ex-presidente do Banco Central e um dos mais prestigiados consultores de empresas do país. Langoni expressou confiança na capacidade de ajuste da empresa brasileira, condição que considera importante para o sucesso do plano.

O consultor de empresas Marco Aurélio Ferreira Vianna, autor do livro "Que crise é

esta?" e diretor do Instituto Brasileiro de Consultores de Organização (IBCO), falou sobre os desafios que envolvem a competitividade e os atributos das empresas que triunfam nesse esforço.

"O encontro dos gerentes com figuras de renome nacional, que descortinaram um conjunto de opiniões, técnicas e tendências do mundo do planejamento, foi um sucesso absoluto. Foi também o primeiro passo de uma caminhada que seguirá a direção da alta reciclagem e do aprofundamento da mais moderna filosofia de gerenciamento". A avaliação foi feita pelo diretor administrativo da Copel, Gino Azzolini Neto, idealizador e coordenador do evento que durante dois dias concen-

trou em Curitiba todo o corpo gerencial da companhia.

Essa filosofia norteou outras iniciativas destinadas à formação e atualização dos profissionais. Em abril, o diretor e os gerentes da diretoria Administrativa reuniram-se no auditório do Pólo do km 3, em Curitiba. O tema do encontro foi "Por que as empresas quebram? Quem irá sobreviver?" O palestrante convidado foi o economista José Plo Martins, diretor administrativo-financeiro da Inpacel.



Cascaes e diretores abrem o encontro



Salomão Schwartzman



Celso Langoni



Marco Aurélio Vianna

ESCOTEIROS

A União dos Escoteiros do Brasil conferiu diploma de mérito à Copel pelos serviços prestados ao Movimento Escoteiro.



TAPIRA

Por uma década, o electricista Roberto Farias da Silva dedicou-se a ajudar os habitantes de Tapira, no Noroeste do estado, até falecer, em agosto de 1991. Na agência local da Copel, conquistou a amizade de todos. Em reconhecimento, seu nome foi escolhido para batizar a escola espe-

cial para atendimento das crianças excepcionais da cidade.

CONCURSO

A Copel é respeitada como empresa exemplar também na área de Recursos Humanos. Prova disso é a verdadeira "corrida" de candidatos a cada concurso. Um legítimo vestibular foi reali-

zado em abril, quando 3.717 candidatos - todos com formação universitária - prestaram provas para ingressar em 17 carreiras profissionais. Apenas na carreira de administrador, com habilitação em comércio exterior, inscreveram-se 459 candidatos para cinco vagas.

MESTRADO

A Universidade Federal do Paraná e a Copel, através do CEHPAR (Centro de Hidráulica e Hidrologia Professor Parigot de Souza), oferecem anualmente curso de mestrado em Engenharia Hidráulica, nas áreas de concentração "Obras Hidráulicas" e "Recursos Hídricos". As inscrições acontecem de 1º a 28 de outubro e a seleção será em novembro. Os candidatos devem possuir diploma de curso superior em Engenharia plena. Mais detalhes pelos fones (041) 267-7843, 366-3637 (r. 26) e 366-2323 (r. 315).



ENGENHARIA

Outra homenagem à empresa foi prestada pelo Instituto de Engenharia do Paraná, ao conferir à Copel o título de Sócio Titular Remido.

PREVENÇÃO

Através da DAD, a Copel implantou na rede de terminais de computador um sistema de Medicina Preventiva com informações sobre riscos de doenças e um auto *check-up*, para que o empregado avalie seu estado.

Estão lá temas como AIDS, depressão, diabete, dietas, hipertensão arterial, stress, tabagismo e aparelho respiratório. O sistema permite que o empregado apresente sugestões. É só consultar.

ADEUS

Ao completar 25 anos de empresa, Hélio Iadelka de Souza (reg. 03731) aposentou-se no

dia 30 de junho deixando um abraço a todos que participaram de sua caminhada. Sua mensagem para os colegas é a seguinte: "Não deixem que forças negativas façam mal à nossa empresa. Façam com que ela cresça pois ela merece, vocês merecem e todos nós merecemos".

DISTRIBUIÇÃO

A Copel concluiu no primeiro semestre um amplo programa para melhorar a qualidade do fornecimento de energia a dezenas de localidades. Foram investidos R\$ 9,7 milhões para construção ou reforço de 705 circuitos de distribuição, construção de 601 km lineares de alimentadores e linhas, e a instalação de 20 km de cabos em linhas urbanas compactas, as "linhas verdes", em Maringá.

CORONEL VIVIDA

A cidade de Coronel Vivida, no Sudoeste, está recebendo da Copel um importante reforço para o suprimento de energia. Acaba de entrar em operação a nova linha de distribuição Pato Branco-Coronel Vivida, que vai abastecer a cidade garantindo maior confiabilidade, qualidade e disponibilidade no serviço elétrico. A obra custou R\$ 176 mil.

BATEL

A Copel concluiu as obras civis da Subestação Batel, em Curitiba, cuja entrada em operação está prevista para julho do ano que vem, resultante de um investimento de US\$ 7,6 milhão. A SE Batel reforçará o suprimento de energia do Centro, Água Verde, Batel, Bigorrihlo e Rebouças, atendendo cerca de 30 mil consumidores.

REPORTAGEM

ITÁLIA

O DPDP completa em 1994 30 anos de atividades, promovendo uma série de eventos culturais. Um deles dedica um dia no mês a apresentações étnicas, no intervalo do almoço. Uma dessas homenagens mostrou usos e costumes da Itália, com exibição de músicas folclóricas pelo coral do Circolo Vicentino de Santa Felicidade. O Japão e a Espanha já figuraram no programa.



SAÚDE



Em iniciativa dos Correios, a Copel participou ao lado de outras empresas e instituições, em Curitiba, de exposição alusiva ao Dia Mundial da Saúde comemorado em 7 de abril. O estande, coordenado pelo DPDM, foi bastante prestigiado pelos visitantes - principalmente crianças, atraídas pelas coleções de cobras e outros animais peçonhentos levados para ilustrar a mensagem da segurança.

ESPADA

O Raul Munhoz Neto (DEC) prestou uma homenagem que sensibilizou os habitantes de Capitão Leônidas Marques, ao doar para a cidade a espada que pertenceu a seu avô e um quadro com a foto do capitão, cujo nome perpetuou-se na história, denominando o município. O avô de Raul, o capitão Leônidas Marques, morreu em combate em 1925, época da Guerra do Contestado e da Coluna Prestes. A doação ocorreu no dia do 30º aniversário da cidade.



REPÚBLICA DOMINICANA

O CEHPAR, encerrou os estudos hidráulicos em modelo reduzido de trecho do descarregador de cheias da barragem de Sabaneta. Localizada a 20 km da cidade de San Juan de la Maguana, na República Dominicana, a barragem destina-se à irrigação e à regularização de cheias. Graças ao domínio da tecnologia em aeração de fluxos de alta velocidade, o CEHPAR foi contratado para a realização do estudo.

ACIDENTES

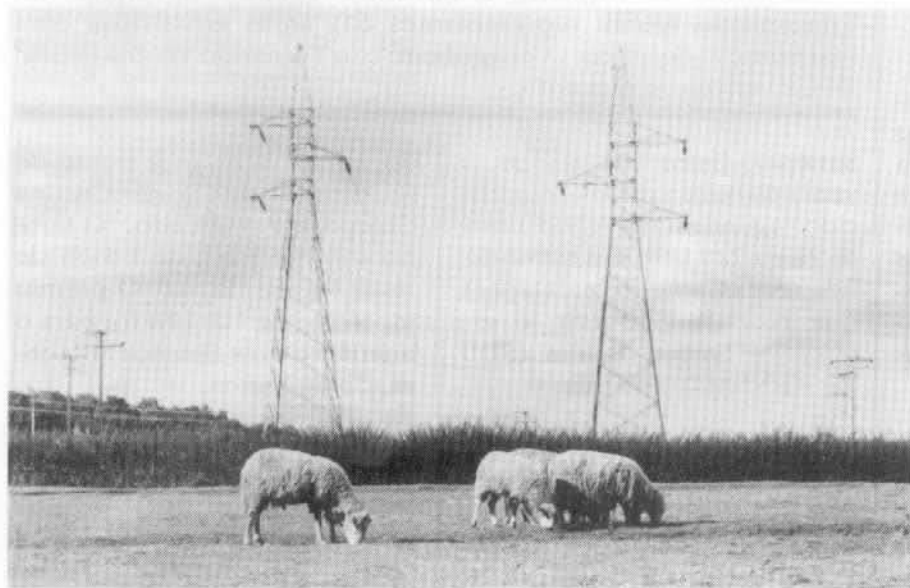
A SRM entregou seis placas alusivas a três mil dias sem Acidente do Trabalho a órgãos de nível 8 da área do CD de Campo Mourão. Os homenageados foram as agências de Iretama, Campo Mourão e Engenheiro Beltrão, e as divisões comercial, administrativa e de projetos e obras. Na foto, o DDI Nilson Ricetti de Nazareno entrega a placa à gerente da Agência de Iretama, Iolanda de Carvalho.



Foto Seki
Março/94

OVELHAS

Duas usinas e quatro subestações da Superintendência de Operação e Manutenção Oeste estão criando ovelhas por iniciativa dos operadores. Eles se cotizaram e compraram os primeiros exemplares. Dóceis, as ovelhas mantêm a grama aparada em Foz do Areia e Melissa, e nas subestações de Guaruapuava, Assis Chateaubriand, Laranjeiras do Sul e Pinheiros (Cascavel). As festas de fim de ano serão mais "suculentas", segundo os "pastores".



INOFENSIVA

O juiz Jorge Sato, da 2ª Vara Cível de Londrina, decidiu que a Copel pode construir a subestação Palermo, no centro da cidade, negando provimento a uma ação pública movida pela Promotoria Especial do Meio Ambiente. A Promotoria tentava impedir a obra alegando que o funcionamento da subestação traria danos ao meio ambiente e à saúde pública. O juiz a considerou inofensiva.

GÁS

O primeiro curso de pós-graduação em nível de especialização de Engenharia do Gás Natural foi instalado oficialmente no auditório do Instituto de Engenharia do Paraná (IEP). Promovido pela Universidade Federal do Paraná e IEP, com apoio da Copel, o curso tem 15 participantes. Na foto, da esquerda para a direita, o engenheiro João Carlos Cascaes, o reitor da UFPR, professor José Henrique de Faria (ao centro), e o presidente do IEP, Luiz Carlos Tourinho.



EVENTOS

AUTOMAÇÃO

Automatizar a operação de linhas, usinas e subestações é uma das ferramentas para aumentar a qualidade dos serviços, reduzindo custos. Com a mensagem, o presidente João Carlos Cascaes abriu em Curitiba, em abril, o Seminário Internacional de Automação em Sistemas Elétricos, que reuniu 200 técnicos.

TECNOLOGIA

Em conjunto com a IBM do Brasil, a SDI promoveu em abril o Seminário sobre Novas Tecnologias, com diversas palestras durante dois dias, no DPDP.

METEOROLOGIA

Técnicos de todo o país vieram a Curitiba em maio para o 2º Workshop sobre Telemetria e Sensoriamento Remoto com Aplicações em Hidrometeorologia e Meteorologia. Entre os presentes, o presidente do Instituto Nacional de Meteorologia, Augusto César Vaz de Athayde.

LOGOMARCA



Durante o workshop, foram premiados os vencedores do Concurso de Logomarca e Frase para o



TRANSMISSÃO

Na Usina de Segredo, o Encontro Técnico de Linhas de Transmissão reuniu representantes das áreas envolvidas com manutenção de linhas. O engenheiro Luiz Fernando Vianna (SGM/DPGE) encerrou o evento.

Simepar. Entre 184 marcas, a vencedora foi a de Antonio Plácido Fagundes (SRP/CNRP), que recebeu 720 Ufir. Em segundo, ficou Alex Carneiro Leal (Iapar), que recebeu 540 Ufir, e em terceiro, Dirceu Belém (SDI/DPSG/VSAD), 240 Ufir.

FRASE

Das 220 frases inscritas, venceu "O tempo a seu favor", de dois autores: Mário Sérgio Celski de Oliveira (DEC/SOT/SAFT) e Alessandro Lima (Iapar). Cada um deles recebeu o prêmio máximo de 600 Ufir. Em segun-

do, ficou "Sempre à frente de seu tempo", de Cláudia Cristina Galego, e em terceiro, "O tempo sob medida", de Edson de Jesus Marçal (Iapar). O prêmio incentivo de 120 Ufir foi para o menino Ivems Emanuel Potenza, de oito anos.



Alessandro Lima (Frase)



Antônio Plácido (Logomarca)



Mário Sérgio (Frase)

TODO MUNDO

Ligadinho

☛ O concurso "Procura-se um nome" foi um super sucesso. Recebemos 154 sugestões de leitores de todo o Paraná.

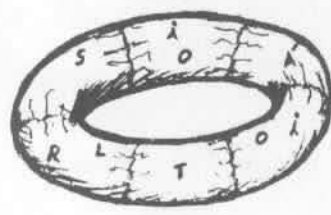
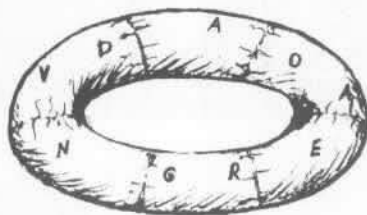
O pessoal aqui da redação teve o maior trabalho para escolher o melhor. A idéia que recebeu mais votos foi de Karen Franklin Giraldi. (Valeu, Karen!) Na próxima edição, você conhecerá melhor a artista: seus gostos, seus hábitos, seu jeito. E o prêmio que ela recebeu.

E obrigadão para todos que escreveram!



☛ Agora, vamos viajar com o navegador Amyr Klink pelo fantástico mundo da aventura. Você é tão corajoso quanto ele, que enfrentou tempestades e a solidão do gelo?

☛ As bóias caíram no mar e as letras se embaralharam. O que está escrito nelas?



Conheça um pouco mais de suas peripécias lendo nas páginas desta revista uma reportagem sobre ele. E

ajude-o a vencer alguns obstáculos.

Depois, conte pra gente se você gostou de brincar de "Marco Polo". A propósito, quem foi ele?

☛ Um repórter fez algumas perguntas a Amyr Klink. Você pode ajudá-lo a responder?

- ▶ Quando Amyr Klink começou a viagem a Antártida?
- ▶ Quanto tempo durou essa viagem?
- ▶ Qual era a profissão dele, antes de ser navegador?
- ▶ Qual a próxima viagem que ele está programando?

- um famoso costureiro
- o marido da Madonna
-

☛ Ajude o navegador a chegar ao Pólo Ártico, que está no meio do labirinto.



☛ Qual é o nome do veleiro que Amyr construiu para ir à Antártida?

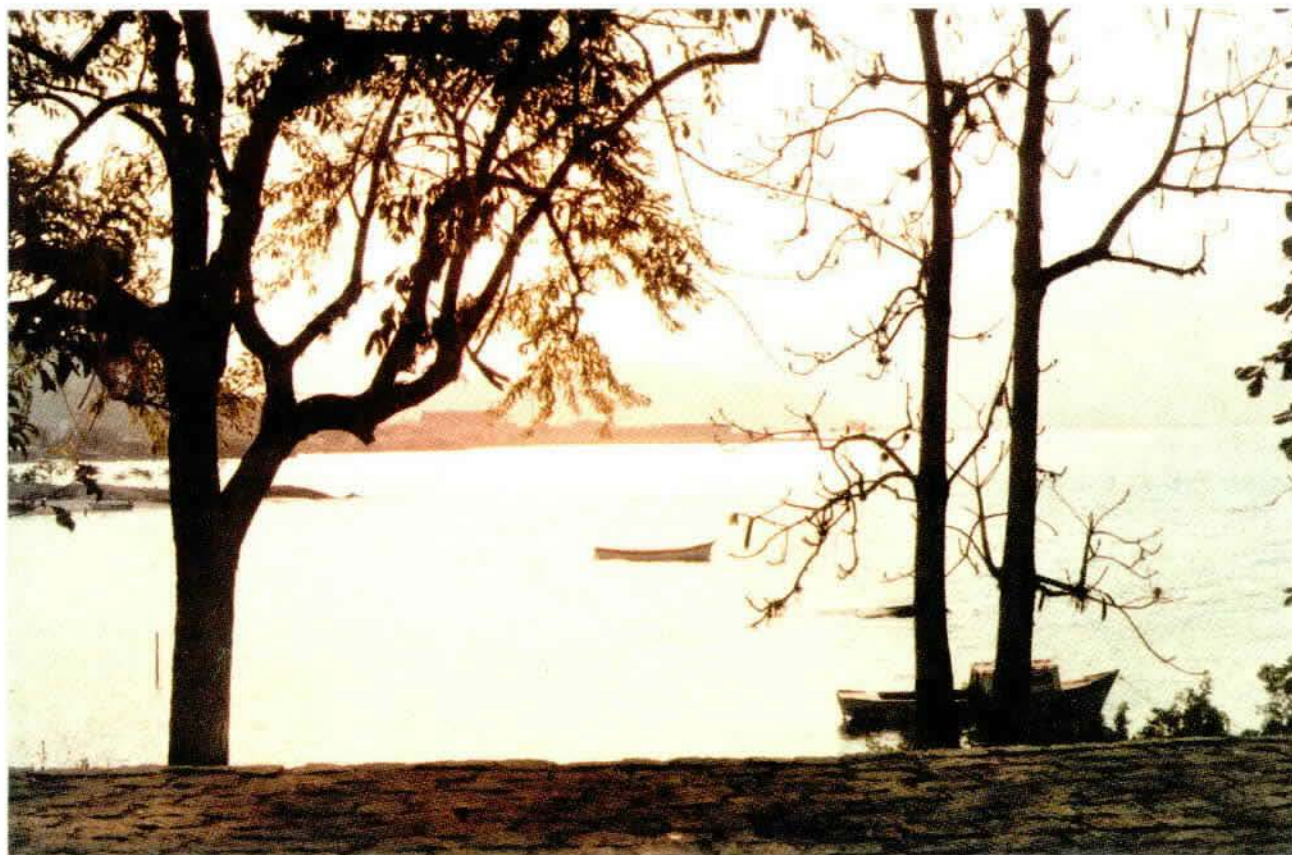
R:.....
.....



☛ Amyr fez vários amigos na Antártida. Um deles você conhecerá unindo os pontinhos. Aí, é só pintar!



IMAGEM



A câmera fotográfica aprisiona o instante. Um gesto, uma expressão, uma paisagem e até um sentimento. Parados no ar, para sempre. Como a imagem congelada na lente pela fotógrafa Maria Lúcia (SOG/DPEE), que participa do espaço dedicado a todos os leitores da revista, fotógrafos profissionais ou amadores. Para publicar sua foto, basta remetê-la para Copel Informações, Coordenação de Marketing e Comunicação Social, à rua Coronel Dulcídio, 800, 10º andar em Curitiba. Informe o local fotografado. Uma equipe fará a seleção a cada mês.